

VACINAÇÃO INFANTIL COMO AÇÃO DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO À SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Carolina Pereira Moreno, André Luis Bernuzzi Leopoldino, Gabriela Rosânia Dantas Moysés, Eduardo Ambrósio Afonso de Souza, Lara de Almeida Vilela Melo, Lanna Beatriz Nascimento Silva, Clara Bellintani Falcão de Sousa, Luís Guilherme Lima Farias, Manuela Colonna Balsimelli, Amanda Luiza Sattler

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

A vacinação infantil é uma ação essencial de prevenção e promoção da saúde, especialmente no contexto da atenção primária. Este tema destaca a importância das vacinas na proteção das crianças contra doenças infecciosas, contribuindo para a redução da morbidade e mortalidade infantil. A atenção primária, através das unidades básicas de saúde, assegura o acesso às vacinas e a implementação do calendário vacinal, garantindo que todas as crianças, independentemente de sua situação socioeconômica, sejam imunizadas. Os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental na educação dos pais sobre a importância da vacinação, esclarecendo dúvidas e combatendo desinformações. Além de vacinar, a atenção primária realiza o monitoramento da cobertura vacinal, identifica crianças não vacinadas e promove campanhas de conscientização e vacinação em massa. A abordagem integral da atenção primária, que inclui o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, permite uma visão holística da saúde, ajudando a identificar problemas precoces e promover orientações adequadas. Contudo, a hesitação vacinal e a desinformação ainda representam desafios que devem ser enfrentados por meio de estratégias educativas e envolvimento da comunidade. Contudo, a vacinação infantil, na atenção primária, é uma estratégia eficaz de saúde pública, essencial para garantir o bem-estar das crianças e da população. A promoção contínua da vacinação é crucial para a criação de um futuro mais saudável e protegido para as próximas gerações.

Palavras-chave: Vacinação, Calendário Básico de Vacinação, Vacinação da Criança

CHILDHOOD VACCINATION AS A PREVENTION AND HEALTH PROMOTION ACTION IN PRIMARY CARE

ABSTRACT

Childhood vaccination is an essential preventive and health promotion action, especially in the context of primary care. This topic highlights the importance of vaccines in protecting children against infectious diseases, contributing to the reduction of infant morbidity and mortality. Primary care, through basic health units, ensures access to vaccines and the implementation of the vaccination schedule, ensuring that all children, regardless of their socioeconomic status, are immunized. Health professionals play a fundamental role in educating parents about the importance of vaccination, clarifying doubts and combating misinformation. In addition to vaccinating, primary care monitors vaccination coverage, identifies unvaccinated children and promotes awareness campaigns and mass vaccination. The comprehensive approach of primary care, which includes monitoring child growth and development, allows for a holistic view of health, helping to identify early problems and promote appropriate guidance. However, vaccine hesitancy and misinformation still represent challenges that must be addressed through educational strategies and community involvement. However, childhood vaccination in primary care is an effective public health strategy that is essential to ensure the well-being of children and the population. Continuous promotion of vaccination is crucial to creating a healthier and more protected future for future generations.

Keywords: Vaccination, Basic Vaccination Schedule, Childhood Vaccination

Dados da publicação: Artigo publicado em Novembro de 2024

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.254>

Autor correspondente: *Carolina Pereira Moreno*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A vacinação infantil é uma das principais ações de prevenção e promoção à saúde na atenção primária, desempenhando um papel crucial na proteção contra doenças infecciosas e na redução da mortalidade infantil. Através da imunização, é possível prevenir doenças graves como poliomielite, sarampo, rubéola, hepatite B, coqueluche, entre outras, que, no passado, resultaram em altos índices de morbidade e mortalidade. Na atenção primária, a vacinação é uma estratégia essencial para garantir o bem-estar da criança e da comunidade, pois além de proteger o indivíduo vacinado, promove a imunidade de rebanho, que beneficia toda a população, inclusive aqueles que não podem ser vacinados, como bebês muito novos ou pessoas com contraindicações médicas (PALMIERI, 2023).

A vacinação infantil também reflete diretamente na economia da saúde pública, uma vez que a prevenção de doenças evita gastos com tratamentos médicos complexos e hospitalizações. Além disso, o processo de imunização é uma oportunidade para fortalecer o vínculo entre as famílias e os profissionais de saúde, promovendo o acompanhamento do desenvolvimento infantil, orientações sobre saúde e a educação em saúde para os cuidadores. Apesar de sua importância, desafios como a desinformação e o crescimento de movimentos antivacina em algumas regiões podem impactar a adesão aos calendários vacinais. Por isso, é fundamental que as equipes de saúde na atenção primária promovam campanhas educativas e assegurem que a vacinação seja acessível e compreendida como uma ação indispensável para o bem-estar coletivo (SANTANA, 2021).

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) desempenha um papel fundamental na vacinação infantil no Brasil, sendo uma das principais estratégias de saúde pública para a proteção das crianças contra doenças graves e potencialmente fatais. Através do PNI, o país oferece gratuitamente um calendário completo de vacinas, que cobre desde o nascimento até a adolescência, prevenindo uma série de doenças infecciosas. A vacinação infantil é crucial não só para proteger individualmente cada criança, mas também para garantir a imunidade coletiva. Ao vacinar a maior parte da população, o PNI ajuda a reduzir a circulação de agentes infecciosos, protegendo aqueles que não

podem ser vacinados, como bebês muito pequenos ou pessoas com problemas imunológicos. Esse efeito de proteção indireta reduz drasticamente o risco de surtos de doenças que, antes da implementação do programa, causavam altas taxas de mortalidade e morbidade entre crianças (ARAUJO *et al.*, 2023).

Além disso, a atuação do PNI na vacinação infantil contribui para a redução da mortalidade infantil e o controle de doenças endêmicas. Por exemplo, o Brasil conseguiu erradicar a poliomielite e controlar o sarampo por meio de campanhas massivas de vacinação. A imunização regular também previne complicações graves que podem levar a sequelas permanentes ou morte. O PNI não só oferece vacinas, mas também facilita o acesso das famílias ao sistema de saúde, fortalecendo o acompanhamento da saúde infantil. As campanhas de vacinação são momentos estratégicos para promover educação em saúde, informar sobre a importância das vacinas e detectar possíveis problemas no desenvolvimento da criança. Além disso, a vacinação infantil ajuda a diminuir a sobrecarga do sistema de saúde, prevenindo internações e tratamentos caros para doenças que poderiam ser evitadas (SOUSA, 2012).

Na perspectiva da promoção da saúde, a vacinação infantil vai além da prevenção de doenças. Ela fortalece a relação das famílias com o sistema de saúde, criando oportunidades para o acompanhamento regular do crescimento e desenvolvimento das crianças, além de permitir a disseminação de informações sobre hábitos de vida saudáveis, nutrição adequada e cuidados preventivos. O ato de levar uma criança para vacinar, especialmente nas unidades de atenção primária, abre espaço para o fortalecimento da educação em saúde, permitindo que as famílias sejam orientadas sobre a importância de manter o calendário vacinal atualizado e outras práticas preventivas (PALMIERI, 2023).

Portanto, a vacinação infantil representa uma ação integrada de prevenção e promoção à saúde, que vai além da proteção individual, promovendo o bem-estar da comunidade e contribuindo significativamente para a erradicação e o controle de diversas doenças. Essa ação é fundamental para a construção de um sistema de saúde mais forte e para o desenvolvimento saudável das crianças, refletindo em ganhos a longo prazo para a saúde pública (MOURA *et al.*, 2018).

Essa temática aborda questões essenciais relacionadas à imunização de crianças, com o objetivo de informar e sensibilizar tanto os pais quanto as crianças sobre a relevância das vacinas. Esse projeto busca promover uma compreensão mais ampla sobre o papel vital das vacinas na prevenção de doenças, enfatizando a necessidade de proteger a saúde infantil e coletiva.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa realizada com o objetivo de analisar a importância da vacinação na prevenção de doenças e as estratégias de promoção para aumentar a adesão à imunização de forma geral. Para a formulação da questão norteadora da pesquisa, foi utilizada a estratégia PICO, um acrônimo que representa P: População/pacientes, I: Intervenção, C: Comparação e O: Desfecho/resultado (LIU X et al., 2021). Na segunda etapa, conduziu-se uma pesquisa ou amostra na literatura, que esteve intrinsecamente ligada à etapa anterior, com uma averiguação abrangente e variada em bases de informações. Essa busca incluiu informações eletrônicas, periódicos manuais, referências mencionadas nos estudos revisados, comunicação com os autores das pesquisas e o uso de artigos relevantes.

A terceira etapa consistiu na coleta de dados, onde se retiraram informações dos artigos selecionados. Para organizar os dados, foi aplicada uma ferramenta específica, utilizando um quadro para essa finalidade. A quarta etapa envolveu a investigação crítica dos estudos escolhidos, exigindo uma análise sistemática da validade e das características de cada pesquisa. A quinta etapa foi a discussão dos resultados, onde se relacionaram os materiais comparados nos artigos ao referencial teórico. Por fim, a última etapa consistiu na apresentação da revisão integrativa.

Os dados coletados foram registrados utilizando o software Excel 2010. As plataformas utilizadas para a busca do referencial teórico incluíram a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Acervo+ Index Base, Medline via portal PubMed da National Library of Medicine, a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Cochrane Library. Os descritores em Ciências da Saúde (DeSC) e Medical Subject Headings (MeSH) selecionados foram combinados com operadores booleanos "AND" e "OR" para as buscas nas bases de dados, utilizando os termos: Anti-Vaccination Movement, Immunization, Vaccination Coverage, Immunization Programs e

Vaccination. Foram pesquisados 43 artigos científicos e fontes literárias, mas apenas 10 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão, que se basearam em artigos e manuais publicados entre 2019 e 2024, escritos em língua portuguesa e em inglês.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vacinação infantil é fundamental para a promoção da saúde e a prevenção de doenças, desempenhando um papel crucial na proteção das crianças contra infecções graves que podem levar a complicações ou até a morte. Ao vacinar desde os primeiros meses de vida, as crianças são protegidas contra doenças como sarampo, rubéola, hepatite B, poliomielite e coqueluche. Além de proteger os indivíduos, a vacinação contribui para a imunidade coletiva, reduzindo a transmissão de doenças na comunidade e protegendo aqueles que não podem ser vacinados. Essa estratégia é vital para a redução da mortalidade infantil, já que a vacinação previne doenças que podem ser fatais em crianças (MOURA *et al.*, 2018).

Economicamente, a vacinação é uma ação custo-efetiva, pois evita gastos com tratamentos médicos, internações e complicações a longo prazo. O acompanhamento da saúde das crianças é facilitado durante as campanhas de vacinação, permitindo monitorar seu crescimento e desenvolvimento, além de educar os pais sobre cuidados de saúde. A promoção da vacinação é essencial para combater desinformações e mitos, aumentando a adesão ao calendário vacinal. Historicamente, programas de vacinação em massa têm levado à eliminação de doenças em diversas regiões, como a varíola e a poliomielite (CROCKER-BUQUE *et al.*, 2017).

As vacinas combinadas, que oferecem proteção contra várias doenças com uma única injeção, facilitam o processo de imunização, reduzindo o número de visitas necessárias às unidades de saúde. A vacinação também desempenha um papel importante no monitoramento epidemiológico, permitindo a identificação de áreas de risco e a implementação de medidas de intervenção. Para que a vacinação seja bem-sucedida, é fundamental o envolvimento da comunidade, com a colaboração de líderes locais e organizações para aumentar a conscientização (BROTAS *et al.*, 2019).

A atenção primária à saúde desempenha um papel crucial na vacinação infantil, atuando como a porta de entrada para o sistema de saúde e a primeira linha de defesa na

promoção da saúde e na prevenção de doenças. Um dos principais aspectos dessa atuação é garantir que as vacinas estejam amplamente disponíveis para todas as crianças, independentemente de sua situação socioeconômica. As unidades básicas de saúde (UBS) são responsáveis pela aplicação das vacinas, assegurando o acesso ao calendário vacinal estabelecido pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI), o que é especialmente importante em áreas remotas ou carentes. Além de garantir acesso, os profissionais de saúde da atenção primária desempenham um papel vital na educação dos pais e responsáveis sobre a importância da vacinação. Eles fornecem informações sobre as vacinas disponíveis, as doenças que podem ser prevenidas e o calendário de imunização, ajudando a esclarecer dúvidas e combater desinformações, o que é fundamental para aumentar a adesão às vacinas (MARTINS *et al.*, 2019)

A atenção primária também é responsável pelo monitoramento da cobertura vacinal das crianças na comunidade. Os profissionais registram as vacinas administradas e acompanham as datas das próximas doses, permitindo a identificação de crianças que não estão em dia com o calendário vacinal e a implementação de estratégias para incentivá-las a completar a imunização. Além da vacinação, a atenção primária atua na promoção da saúde infantil de maneira integral, realizando consultas de rotina, acompanhando o crescimento e desenvolvimento da criança e orientando sobre alimentação saudável e cuidados preventivos. Essas consultas frequentemente coincidem com as avaliações de vacinação, maximizando as oportunidades de intervenção e educação em saúde (GOMES *et al.*, 2021).

O envolvimento da comunidade também é essencial na promoção da vacinação. A atenção primária organiza campanhas de vacinação em massa e eventos comunitários para aumentar a cobertura vacinal, e a colaboração com líderes comunitários e organizações locais ajuda a disseminar informações e encorajar a adesão à vacinação. Os profissionais de saúde estão em uma posição única para identificar e abordar a hesitação vacinal, ouvindo as preocupações dos pais e fornecendo informações baseadas em evidências, ajudando a reduzir o medo e a desconfiança em relação às vacinas. Além disso, a atenção primária é responsável pelo acompanhamento de crianças com condições de saúde específicas que podem afetar sua imunização, garantindo que

recebam o suporte necessário (KOEHLER e SANTOS, 2017).

A integração com outros serviços de saúde também é fundamental. Em casos de surtos de doenças preveníveis por vacina, as unidades de saúde trabalham em conjunto com hospitais e serviços de emergência para implementar campanhas de vacinação emergenciais. A atenção primária também avalia a qualidade dos serviços de vacinação, realizando auditorias, coletando dados sobre cobertura vacinal e analisando resultados para identificar áreas de melhoria. Em suma, a atenção primária à saúde é essencial para garantir a eficácia da vacinação infantil. Por meio de acesso facilitado, educação, monitoramento e engajamento comunitário, os profissionais de saúde na atenção primária desempenham um papel vital na proteção das crianças contra doenças preveníveis. A promoção da vacinação é uma prioridade na atenção primária, contribuindo para a saúde e bem-estar das crianças e da população em geral. Com contínua ênfase na educação e no envolvimento da comunidade, é possível alcançar altas taxas de cobertura vacinal e proteger as futuras gerações e (SHUKLA e SHAH,2018).

Entretanto, a vacinação enfrenta desafios, como a hesitação vacinal, causada por desinformação ou crenças culturais. É crucial que campanhas de conscientização abordem essas preocupações de forma empática. O apoio legislativo e políticas públicas são essenciais para garantir a vacinação em massa, e o Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Brasil, que oferece vacinas gratuitamente, depende de investimentos adequados. Além disso, os avanços tecnológicos, como vacinas de RNA mensageiro, prometem aumentar a eficiência e a segurança das imunizações. Contudo a vacinação infantil é uma das conquistas mais significativas da saúde pública, impactando positivamente não apenas a saúde individual, mas também a coletiva e econômica. Garantir que as crianças sejam vacinadas é uma questão de justiça social e requer esforços contínuos de governos, profissionais de saúde e comunidades. Por meio da educação e do engajamento, é possível assegurar que todas as crianças tenham acesso às vacinas que salvam vidas, contribuindo para um futuro mais saudável e seguro para todos (GOMES *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vacinação é uma das intervenções mais eficazes disponíveis, não apenas por prevenir doenças graves, mas também por contribuir para a criação de uma imunidade

coletiva que protege toda a comunidade. A atenção primária à saúde desempenha um papel central nesse processo, garantindo o acesso universal às vacinas e promovendo a educação sobre a importância da imunização. Profissionais de saúde, atuando nas unidades básicas de saúde, são fundamentais para informar e sensibilizar os pais sobre a necessidade e os benefícios das vacinas, ajudando a desmistificar crenças errôneas que possam levar à hesitação vacinal.

Além disso, a monitorização da cobertura vacinal e a identificação de grupos vulneráveis são essenciais para garantir que todas as crianças sejam imunizadas de acordo com o calendário vacinal. As campanhas de vacinação organizadas pela atenção primária, em colaboração com a comunidade, são vitais para aumentar a adesão e reduzir as taxas de doenças preveníveis. A abordagem integral da atenção primária, que envolve não apenas a vacinação, mas também o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento

das crianças, promove uma visão holística da saúde infantil. Isso permite que os profissionais de saúde identifiquem problemas precoces e ofereçam orientações adequadas, melhorando a qualidade de vida das crianças e suas famílias.

Entretanto, desafios como a desinformação e a hesitação vacinal ainda precisam ser enfrentados de maneira efetiva. Campanhas educativas, comunicação clara e empática e o envolvimento da comunidade são essenciais para superar esses obstáculos. A promoção da vacinação deve ser uma prioridade contínua nas políticas de saúde, com investimentos em infraestrutura e formação de profissionais. Contudo, a vacinação infantil, como ação de prevenção e promoção à saúde na atenção primária, é um pilar fundamental para garantir o bem-estar das crianças e da população em geral. É responsabilidade de todos governo, profissionais de saúde e comunidade trabalhar juntos para assegurar que as futuras gerações estejam protegidas e tenham acesso a um futuro mais saudável. A continuidade dos esforços em educação, conscientização e acesso às vacinas será crucial para alcançar e manter altas taxas de cobertura vacinal e, conseqüentemente, para a promoção da saúde pública.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gabriela Marques, et al. A importância da vacinação como promoção e

prevenção de doenças: uma revisão integrativa. **Revista eletrônica acervo enfermagem**. V.19. 2022.

BROTAS AMP, et al. Discurso antivacina no YouTube: a mediação de influenciadores. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, 2021; 15: (1): 72-91.

CROCKER-BUQUE, T., MINDRA, G., DUNCAN, R. AND MOUNIER-JACK, S., 2017. Immunization, urbanization and slums—a systematic review of factors and interventions. **BMC Public Health**, 17(1), p.556.

GOMES ARAÚJO MC, et al. Fatores que interferem no cumprimento do calendário vacinal na infância. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 42: e2874

PALMIERI, Isadora Gabriella Silva et al. Vaccination coverage of triple viral and poliomyelitis in Brazil, 2011-2021: temporal trend and spatial dependency. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v. 26. 2023.

SANTANA, Regis Rodrigues et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na **Promoção da Saúde**. **Educação & Realidade**. 2021, v. 46, n. 2

SOUSA, Catrine de Jesus; VIGO, Zaira de Lima; PALMEIRA, Cátia Suely. Compreensão dos pais acerca da importância da vacinação infantil. **Revista enfermagem contemporânea**. V.1. N.1. 2012.

SHUKLA VV, SHAH RC. Vaccinations in Primary Care. *Indian J Pediatr.*, 2018; 85(12): 1118-1127

MARTINS KM, et al. A importância da imunização: revisão integrativa. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 2019; 2(2): 96–101

MOURA, A.D.A., et al., 2018. Estratégias e resultados da vacinação no enfrentamento da epidemia de sarampo no estado do Ceará, 2013-2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 27.

PIRES-OLIVEIRA, T. AND SOUZA-MACHADO-OLIVEIRA, L., 2020. La inmunización de niños en Brasil: panorama jurídico y reflexión bioética. **Revista de Bioética y Derecho**, (48), pp.227-243.